

DOENÇA EM EVOLUÇÃO

IDENTIFICADA PELA PRIMEIRA VEZ EM 1993, HANTAVIROSE JÁ MATOU 353 BRASILEIROS

ANA HELENA PAIXÃO E
GUILHERME GOULART
DA EQUIPE DO CORREIO

A hantavirose mata no Brasil há 11 anos. Em 1993, quando se ouviu falar pela primeira vez em hantavírus no país, foram registrados três casos. De lá para cá, o número de vítimas subiu para 353 brasileiros. A maioria — 86% — morreu na regiões Sul e Sudeste. Somente neste ano o hantavírus chegou ao Distrito Federal. Já foram nove mortes em três meses. A chegada da doença trouxe pânico aos moradores de zonas rurais — onde vivem os ratos silvestres, agentes transmissores da hantavirose — e a ameaça de descontrole epidemiológico.

De acordo com a equipe da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, o crescimento acelerado no número de casos deve-se ao treinamento de equipes para reconhecer e combater a doença no fim da década de 90. "Nunca tivemos epidemias, mas surtos sazonais, em locais variados. Consideramos que o auge da doença chegou no ano 2000, quando passamos a registrar cerca de 70 casos por ano", explicou o médico epidemiologista Jarbas Barbosa, secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (leia entrevista na página ao lado). "No primeiro semestre, foram 40 casos no país, o que está dentro da média. A diferença é que pela primeira vez há registros na região da capital."

Somente nesta semana, as autoridades da área de Saúde confirmaram que três moradores do DF e de municípios goianos vizinhos morreram por hantavirose. Em comum, o fato de que todos eles viviam em localidades onde não havia registros da doença: Paranoá, Sobradinho II e Santo Antônio do Descoberto (GO), município a 44km de Brasília.

Pescaria

O morador da invasão do Itapuã, no Paranoá, ficou doente após participar, por dois dias, de uma pescaria em Sobradinho dos Melos — área rural entre Planaltina e São Sebastião. A moradora de um condomínio em Sobradinho II, que praticava atividades de ecoturismo também adoeceu após visitar trilhas, reservas e cachoeiras nos arredores do DF.

A Secretaria de Saúde de Goiás reconheceu ontem Arlenilda Lopes Viana, 45 anos, como a terceira pessoa a morrer no Entorno do DF em 2004. A mulher vivia no Parque Santo Antônio, em Santo Antônio do Descoberto, e trabalhava há cinco anos no Hospital Regional de Taguatinga (HRT). De acordo com a cunhada da auxiliar de enfermagem, Rosana Batista Viana, 50 anos, Arlenilda morreu no último dia 16 — seis dias após ser internada no mesmo HRT com os sintomas da doença.

Sete pessoas da família tiveram amostras de sangue coletadas para exames no Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo. Mas os resultados ainda não ficaram prontos. "Estamos com medo. Arlenilda, o marido e os dois filhos são os únicos da família a morar na cidade. Todos nós vivemos na zona rural, em chácaras próximas à Cidade Eclética", contou Rosana. "O pessoal da saúde investiga a morte de um outro morador da nossa região e de uma moradora de Águas Lindas. Essa doença chegou ao Entorno."

De acordo com a nota divulgada pela Secretaria de Saúde goiana, na próxima terça-feira, técnicos da Gerência de Vigilância Epidemiológica irão à cidade goiana para avaliar a situação geral do surto.

Suspeita

Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, nunca no Brasil houve contaminação por hantavírus na zona urbana. Todas as vítimas, em algum momento, tiveram contato com o campo ou atividades em reservas ambientais. Esse era o caso de Arlenilda.

A informação ajudaria a desvendar como o funcionário do Banco Central Antônio José Barreto de Paiva, 52 anos, teria se contaminado — caso fique confirmada que o homem, morto na quinta-feira, tenha sido mais uma vítima do hantavírus. De acordo com colegas de trabalho, o servidor do Banco Central (BC) desde a década de 70, não tinha hábitos de freqüentar áreas rurais nem era dono de propriedades agrícolas.

Os funcionários do BC ficaram chocados com a morte do consultor financeiro, casado e pai de quatro filhos — todos adultos. Tristes e perplexos, os funcionários foram liberados mais cedo ontem para participar, a partir das 16h, do funeral do seu Barreto, como o consultor era carinhosamente chamado nos corredores do BC.

Carlos Vieira 3.6.04



RISCO

LIXO NA INVASÃO DO ITAPUÃ, NAS PROXIMIDADES DO PARANOÁ, ONDE MORAVA VÍTIMA FATAL DA HANTAVIROSE: DOENÇA É TRANSMITIDA POR ROEDORES QUE SE ALIMENTAM DE RESTOS DE COMIDA

O MAPA DA INFECÇÃO

Locais do Distrito Federal e Entorno onde as equipes de Saúde encontraram indícios da presença do hantavírus.

Ceilândia (1 CASO)

Moradora do Núcleo Rural Boa Esperança, em Ceilândia, a dona de casa Irene da Silva Rosa, 24, morreu no último dia 2, no Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Casada com um agricultor, ela apresentou os primeiros sintomas da doença em 24 de junho. A morte por hantavirose foi confirmada pela Secretaria de Saúde.

Santo Antônio Descoberto (1 CASO)

A auxiliar de enfermagem Arlenilda Lopes Viana, 45, morreu em 16 de julho. Moradora do Parque Santo Antônio, na zona urbana do município goiano, ela trabalhava há cinco anos no Hospital Regional de Taguatinga. A família da vítima mora na área rural de Santo Antônio do Descoberto.

Lago Sul (1 SUSPEITO)

As equipes de Saúde investigam a morte por causas desconhecidas do funcionário do Banco Central Antônio José Barreto de Paiva, 52. Morador da QI 21, área próxima a Reserva Ecológica Jardim Botânico de Brasília, ele morreu na quinta-feira, horas após apresentar, pela primeira vez, sintomas como febre alta, dores pelo corpo, tosse e dificuldade para respirar. Assim que foi internado, recebeu tratamento contra hantavirose no Hospital Brasília.

Guará ou Pirenópolis (1 CASO)

A empresária Hellen Aragão Salerno, 39, internada no Hospital Santa Lúcia, morreu no dia 8 de junho. Moradora do Guará II, ela era dona de uma pousada em Pirenópolis (GO). Exames detectaram o hantavírus no corpo da mulher. Os governos do DF e Goiás ainda investigam o local da contaminação.

Sobradinho (1 CASO)

A Secretaria de Saúde confirmou a morte de uma moradora de um condomínio em Sobradinho II por hantavirose. A identidade da vítima e a data da morte não foram divulgados. Ela praticava turismo ecológico, como trilhas em reservas ambientais. A mulher foi atendida no Hospital Santa Helena.

6 MORTES JÁ FORAM REGISTRADAS NO DF

6 MORTES JÁ FORAM REGISTRADAS NO DF

Cristalina (GO) (1 CASO)

O lavrador Laurindo Pereira dos Santos, 51 anos, morreu no dia 4 de maio. Ele foi infectado pelo hantavírus e morava no assentamento Vista Alegre, a 80 km do centro da cidade.

Paranoá (1 CASO)

Também foi confirmada a morte por hantavirose de um morador da invasão do Itapuã, no Paranoá. Ele teria participado de uma pescaria em Sobradinho dos Melos, área rural entre Planaltina e São Sebastião. Dois dias depois, o homem apresentou os primeiros sinais da doença. A data da morte e identidade da vítima, ainda não foram revelados pela Secretaria de Saúde.

São Sebastião (3 CASOS, 1 SUSPEITO)

Denifer Utiwma, 17 anos, Adauto Silva Lima, 16, e Francisco Gomes da Silva, 24, foram as primeiras vítimas de hantavirose no Distrito Federal. Morreram entre 22 e 27 de maio. O morador da colônia agrícola Nova Betânia, José Valério do Nascimento, 22, morreu no domingo passado. Apesar de sentir os mesmos sintomas da doença, a presença do hantavírus ainda não foi confirmada.

HISTÓRICO DO HANTAVÍRUS

22 DE MAIO

A estudante Denifer Utiwma, 17 anos, morre no Hospital do Paranoá, com fortes dores no corpo. Ela morava em São Sebastião.

27 DE MAIO

O agricultor Francisco da Silva, 24, apresenta os mesmos sintomas das outras vítimas. Morreu três dias depois no Hospital de Base.

28 DE MAIO

O secretário Arnaldo Bernardino anuncia que dengue, leptospirose e hantavirose podem ter causado as mortes em São Sebastião.

31 DE MAIO

Análises feitas no Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, atestam que as mortes foram provocadas pelo hantavírus.

10 DE JUNHO

Armadilhas espalhadas por técnicos do Instituto Adolfo Lutz capturam 150 ratos em São Sebastião. Oito espécies de roedores são identificadas.

8 DE JULHO

O Núcleo Rural Boa Esperança, na Ceilândia, é tido como mais um foco de hantavirose no DF por causa da morte da dona de casa Irene da Silva Rosa, 24.

21 DE JULHO

O governo local anuncia que moradores das áreas rurais do DF correm risco de contrair hantavirose. Uma população de 91,3 mil pessoas vive em 170 comunidades agrícolas.

22 DE JULHO

Mais três mortes por hantavírus são confirmadas no DF. As vítimas são de Sobradinho II, Paranoá e Santo Antônio do Descoberto (GO). Surge uma suspeita no Lago Sul.

EVOLUÇÃO DA HANTAVIROSE NO BRASIL

Número de casos registrados

